



COMUNICON2018
congresso **internacional**
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

A PRODUÇÃO SONORA COMO SUPORTE PARA EDUCAÇÃO

SOCIOAMBIENTAL: Caso da web rádio Palafita, Dique da Vila Gilda, Santos-SP¹

Júlia Luiza Nery Martins dos Santos

Renato Brabo Sales²

Maria da Conceição Golobovante³

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Resumo

Este artigo busca explorar a relação entre crise ambiental, comunidade, educação e comunicação comunitária, dissertando sobre os desafios de traduzir essas relações para a programação da web rádio Palafita, do Dique da Vila Gilda em Santos. Quais temas e conteúdos podem de fato ser do interesse daquela comunidade, a ponto de que a rádio possa ser considerada uma iniciativa contra-hegemônica de comunicação? Para tanto, partiu-se de metodologia participativa e dialógica com os moradores para enfatizar a versão deles sobre meio ambiente, no que se refere a lixo, poluição, desmatamento, mudanças climáticas etc.. Sobre o referencial teórico, abordam-se temas como meio ambiente, consumo, comunicação comunitária e linguagem radiofônica, pois trata-se de uma artigo que contempla parcialmente os resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica que está ligada ao projeto maior de pesquisa e extensão do grupo de pesquisas Mediatel - Mediações Telemáticas da PUC-SP.

Palavras-chave: Rádio comunitária; meio ambiente; Dique da Vila Gilda; educação ambiental.

O artigo foi criado e desenvolvido com o intuito de estudar a questão socioambiental da comunidade Dique da Vila Gilda, localizada em Santos, sendo esta a maior comunidade que vive em palafitas da América Latina e, a partir do estudo teórico-prático realizado por meio de leituras de

¹ Trabalho apresentado no 3º Encontro de GTs de Graduação - Comunicon, realizado no dia 10 de outubro de 2018.

² Júlia Luiza Nery Martins dos Santos e Renato Brabo Sales alunos de graduação do quinto período do curso de Comunicação: Publicidade e Propaganda da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), trabalhando em conjunto com o projeto maior do grupo de estudo da MEDIATEL. E-mail: julia_luizanery@hotmail.com e renato_sales10@hotmail.com

³ Profa. Dra. em Comunicação e professora da PUC-SP, onde coordena o grupo de pesquisa e de extensão Mediações Telemáticas – MEDIATEL. Email: mccgol@pucsp.br



COMUNICON2018
congresso **internacional**
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

artigos de pesquisadores referentes à área, de pesquisas de programas sociais e visitas à comunidade, criaremos e elaboraremos programas para a web rádio Palafita⁴, voltados na questão da educação socioambiental para promover em conjunto com os habitantes locais um maior conhecimento sobre o tema e ajudá-los a solucionar ou, pelo menos, a avançar nesta questão que é tão sensível para a comunidade. Com a parceria da ONG Arte no Dique, localizada ao lado da comunidade, implantamos a sede da web rádio e realizamos essas atividades.

Percebe-se que devido à falta de saneamento básico e a baixa escolaridade e renda da população, os problemas ambientais são reflexos do descaso governamental e da falta de informação da comunidade com a questão ambiental. O objetivo do artigo é desenvolver a partir das análises dos problemas socioambientais, uma crítica ao abandono da comunidade às suas questões mais fundamentais e ao meio ambiente que a rodeia e, criar conteúdos educacionais com o auxílio do suporte sonoro, neste caso a web rádio, que possam engajar os moradores a se preocupar com as questões ecológicas que os cercam, a fim de criar uma cultura ambiental na comunidade, possibilitando-os de resolver problemas verossímeis com autonomia e eficácia de uma comunidade participativa.

Referente ao problema que tivemos durante a realização do artigo, ao realizarmos a parte prática, uma das dificuldades que encontramos foi o pouco acesso a um maior número de entrevistas com moradores para a compreensão da questão socioambiental na visão dos mesmos, devido à cautela, por conta da violência no local, além do pouco tempo de visita, que limita um aprofundamento maior da pesquisa. Referente à questão teórica, não tivemos problemas de encontrar textos sobre o assunto já que o mesmo é abordado por diversos autores de diversas maneiras.

Além de todas as leituras, alguns sites serviram como exemplos para a web rádio e para o projeto em si. São eles: CUFA (Central Única das Favelas); Favelagrafia; a revista eletrônica Página 22-edição 107, edição focada em projetos de periferias; Projeto Arrastão; Rádio Livre; Rádio São Judas; Rádio Cantareira da região da Brasilândia e Rádio Silva, da UNIFESP.

(MEIO) AMBIENTE DO DIQUE DA VILA GILDA

⁴ A web rádio Palafita é uma mídia online no qual estamos desenvolvendo para fornecer à comunidade a capacidade de voz ativa e participativa e também a possibilidade da demonstração da cultura local.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

O Dique da Vila Gilda ocupa uma área que se situa no limite de Santos e São Vicente. A localização da comunidade do Dique da Vila Gilda expõe de forma clara a segregação social existente em grandes centros urbanos que excluem de maneira nítida aqueles que não possuem condições financeiras para manter uma moradia no centro da cidade. Somente no Dique da Vila Gilda a população ultrapassa o número de 10 mil pessoas que vivem em favelas de palafita. As palafitas são habitações que são construídas sobre troncos, pilares e madeiras em áreas alagadiças; no caso do Dique elas foram construídas em cima dos manguezais, o que é um grave problema ambiental, pois afeta diretamente o ecossistema e todo o sistema marinho que dependem do mangue.

MÉTODO UTILIZADO NA PESQUISA

Durante as pesquisas e, principalmente nas entrevistas, focamos em conhecer melhor a parte ambiental e a comunidade em si vista por outra perspectiva: a do morador que não possui espaço de expressão nas grandes mídias; para isso, nós utilizamos o método de escuta já que, queríamos saber melhor a origem da comunidade; como era o meio ambiente antes de a comunidade aumentar; que prejuízos ambientais ocorreram com a vinda das pessoas e o crescimento da comunidade; o que os moradores achavam daquilo e de como está a comunidade atualmente, sendo este o método mais eficaz para termos a resposta das devidas questões. Visando a opinião dos entrevistados para o futuro de sua comunidade, questionamos também se teria alguma solução e qual seria para a melhoria do meio ambiente local e para a própria comunidade.

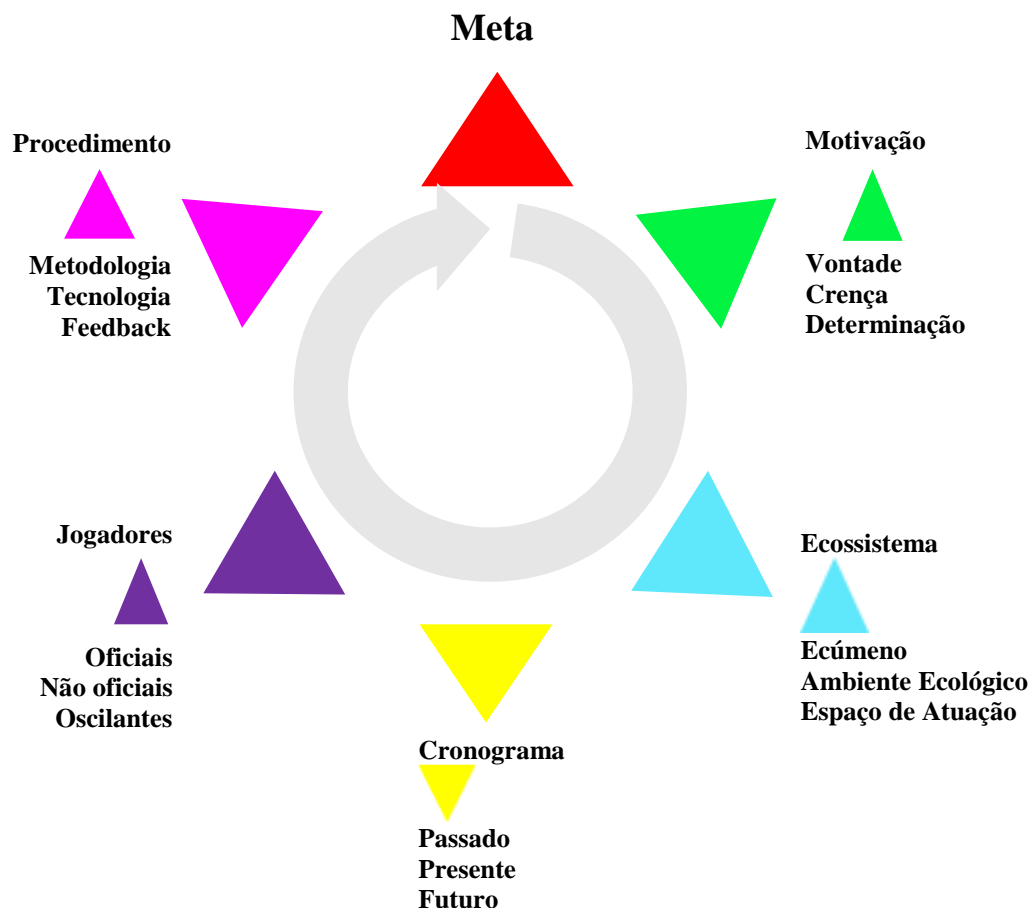
A partir desses questionamentos e de suas respostas, pudemos entender melhor sobre o nosso tema, inclusive entendendo e vendo pelos olhos dos moradores da comunidade sobre a importância daquilo para eles. Isso nos ajudou a focar em certos aspectos que melhoraram o desenvolvimento do artigo e, posteriormente, os programas da web rádio Palafita.

ROTEIRO DA METODOLOGIA UTILIZADO NA VISITA E NO ARTIGO COM OS PRINCIPAIS TÓPICOS EXPLICADOS

Para a visita, visando à relação de troca de conhecimento entre a comunidade e a instituição, pensamos juntamente com a orientadora em fazer um roteiro que mostrasse de forma abrangente as nossas expectativas e a realidade; a relação entre a ONG e a comunidade; o ambiente de atuação da rádio; os principais participantes da nossa pesquisa e quais procedimentos devemos utilizar para agirmos e divulgarmos o nosso trabalho. Assim, elaboramos o seguinte roteiro:



1. Sensação primária, diferença entre expectativa e a realidade;
2. Motivação das pessoas em relação ao Arte no Dique e a presença da ONG ali;
3. Mapeamento do ecossistema, do contexto sociocultural, ambiental e político da área de abrangência do projeto: geografia e as características dela, pensando o ecúmeno (espaço do homem), o espaço ecológico e o ambiente de atuação da web rádio Palafita;
4. Mapeamento dos jogadores e seus três tipos: os oficiais, os não oficiais e os oscilantes;
5. Quais procedimentos? Como agir ou quais tecnologias, ferramentas e conhecimentos prévios que dispomos para agir?



Esquema de roteiro realizado pela orientadora.

Sendo assim, notamos que algumas das expectativas que tínhamos da comunidade e da ONG antes da visita foram confirmadas, enquanto outras não foram. As principais expectativas



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

confirmadas que observamos na ONG foram que ela possibilita a saída da cotidianidade da comunidade, além de possibilitar a interação e o acesso à informação e a materiais que seriam de difícil acesso para os moradores. Além disso, a ONG quer transmitir para o Dique da Vila Gilda, a partir do estudo e das atividades culturais fornecidas pela mesma, que é possível sair daquele estilo de vida e ter maiores conhecimentos através da cultura, eventos culturais e da música, sendo, como já dito, a própria ONG a divulgadora das diversidades culturais fora do acesso da comunidade. Ela fornece também uma noção de cidadania, ajudando os moradores a entender os seus direitos e deveres. Por último, a comunidade usufrui da ONG para melhorar a qualidade de vida, sendo utilizada tanto para lazer como para o estudo.

As expectativas não confirmadas foram de que pensamos, a princípio, que a ONG era um meio de visibilização da comunidade, o que percebemos não ocorrer porque tanto a comunidade como a região do seu entorno não são conhecidas na cidade de Santos e, quando o são, possuem uma má reputação. A outra expectativa era de que tanto a ONG como a comunidade possuíam uma interação afetiva, que, na realidade, não ocorre, parecendo ser mais uma relação de interesses entre a comunidade com a ONG do que o oposto, pelo fato de a maioria (adulta) dos moradores não frequentá-la, seja por não ter interesse, seja por a perceberem apenas como o local onde podem deixar seus filhos somente para que não fiquem em suas casas, sendo que, poderiam utilizá-la como um meio saudável de lazer e educação tanto para eles, como para os seus filhos.

Observando pessoalmente e pesquisando as ações que a Arte no Dique tem com a comunidade, percebemos que ela se esforça e sempre quer fazer e trazer atrações e eventos novos para as vidas dos moradores daquela região com o objetivo de que tenham uma vida cultural e um lazer no seu tempo livre, já que essas atividades ficam longe do local onde eles moram- normalmente ficam localizados no centro de Santos e nas suas praias-, pois a ONG é um dos raros equipamentos culturais da zona noroeste. Além das atividades culturais, a ONG fornece aulas de diferentes modalidades de cursos como capoeira, ballet e aula de música, entre outros. Na comunidade, quem realmente usufrui dessas atividades são as crianças e adultos com mais de 40 anos. O restante, como os próprios criadores e funcionários já disseram, por estarem trabalhando e tendo outras atividades, não tem tempo- e nem interesse- de frequentá-la.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

A rádio será utilizada como um meio de informação e divulgação para a comunidade. Ela será importante para prosperar os conhecimentos adquiridos pelo grupo e transmitidos para todo o Dique. Nela, além de transmitir programas com temas específicos, haverá conteúdos que não são difundidos pela grande mídia, dando voz e espaço para a própria comunidade manifestar os seus conhecimentos e opiniões. Sendo assim, a nossa meta é ouvir o morador da região e transmitir, a partir de um diálogo participativo, o seu conhecimento e experiência, motivando a população regional a ouvir, participar, interagir e criar produtos para a rádio, fazendo com que, a partir da interação, eles se identifiquem com a rádio sendo algo pertencente a eles.

Em relação aos participantes, os primeiros que entramos em contato e que estão colaborando com a nossa pesquisa são os integrantes da ONG que, fornecem informações e contatos de moradores referentes ao tema. Outros participantes que também contribuem com o artigo, sendo estes os principais e mais importantes do relato são os moradores que, a partir do processo da escuta e do diálogo participativo, passam para nós a sua experiência e história, fornecendo assim, um vasto conhecimento das questões referentes à comunidade.

A melhor forma de divulgarmos o nosso trabalho, quando finalizado, e ter o maior alcance possível na comunidade será divulga-lo pela a web rádio através de programetes, vinhetas e programas referentes aos assuntos. A partir disso, formaremos uma comunicação entre o nosso grupo de estudo e a comunidade na forma que o Paulo Freire menciona em um de seus textos: “a comunicação implica uma reciprocidade que não pode ser rompida. O que caracteriza a comunicação enquanto esse comunicar comunicando-se é que ela é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo”. (FREIRE, 1977, p.67). Assim, planejamos seguir os ensinamentos de Freire e fazer uma comunicação na web rádio que tenha respeito pelo interlocutor e uma postura a favor da participação e da interação com o ouvinte.

VISITA À COMUNIDADE E CRÍTICA DOS RESULTADOS

Como em qualquer comunidade brasileira, o Dique da Vila Gilda é uma comunidade com problemas causados pela ausência da presença do Governo, como a falta de infraestrutura urbana e de saneamento básico. Sua população tem baixa escolaridade e renda, sendo que, muitos têm somente uma renda mínima para poderem se sustentar de maneira precária durante o mês. Suas habitações são de arquitetura arcaica, construídas com madeira, troncos e pilares em cima do manguezal, são muito



frágeis e de rápida degradação, inclusive obrigando os moradores a trocar os materiais mensalmente. Além do grave problema ambiental que causam, pois afetam diretamente o ecossistema e todo o sistema marinho que dependem do mangue, a população se localiza numa área remota, afastada e de difícil acesso, possuindo somente uma rota principal para chegar até a comunidade. Pela falta de condições financeiras e sem perspectiva de melhoria de vida, essa população se refugia em crenças religiosas e programas televisivos ou conteúdos interativos que fingem transmitir a vida real. É daí que “surge a necessidade de se empregar valores pré-capitalistas como a religião e a moral, constantes na teledramaturgia, para que se mantenha a proximidade social entre as duas partes”. (LAZZARATO, 2014). No caso das novelas, funcionam como fuga da realidade mesmo que em um curto espaço de tempo, o que torna a dramaturgia ficcional um espelho distorcido de suas vidas, tornando-os alienados da realidade da qual vivem. Em tempos de precarização das relações trabalhistas, com a perda de direitos, tudo funciona da maneira que se enquadra dentro da lógica do capitalismo, Maurizio Lazzarato (2014) define como:

Para maioria da população, tornar-se um sujeito econômico (“capital humano”, empresário de si mesmo) não significa senão ser compelido a gerenciar rendas declinantes, precariedade, desemprego e pobreza, do mesmo modo que alguém cuidaria do balanço da empresa.

Outro autor que retrata este tema é Chauí (2008, p. 147) ⁵, para quem:

Existe: [...] um tecido de imagens [...] que desvia nossa atenção da realidade, ou que nos serve para dar compensações ilusórias para as desgraças das nossas vidas ou da sociedade, ou que é usado como máscara para ocultar a verdade. A imagem reprodutora (nas ciências, na Filosofia, no cinema, na televisão, na literatura, etc.) bloqueia nosso conhecimento porque apenas reproduz nossa realidade, mas dando a ela aspectos sedutores, mágicos, embelezados, cheios de sonhos que já parecem realizados e que reforçam nosso presente como algo inquestionável e inelutável.

Ou seja, é uma missão complexa e difícil criar um sistema de comunicação que fure essa onda poderosa dos conteúdos culturais dominantes, pois, além de estudarmos a questão socioambiental da comunidade, percebemos a necessidade de um estudo e um engajamento mais profundo para a construção da web rádio pois a ONG está vivendo atualmente um grave problema financeiro, tendo poucos patrocinadores que a auxiliam no seu trabalho devido à crise financeira vivida pelo o país. Mesmo imersa nessa dificuldade, a organização não deixa de atender a comunidade. “Essa manifestação da instituição simboliza uma ação de resistência da comunidade em querer reverter um quadro do qual é desfavorável para população”, de acordo com Gramsci (1999, p. 314-315).

⁵ CHAUI (2008, P. 147) APUD FERREIRA, THAÍS ARRUDA.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Podemos perceber, assim, que a ONG, mesmo não tendo condições, realiza, como Moraes (apud De Moraes, 2010, p. 20) menciona:

Ações contra-hegemônicas como ‘instrumentos para criar uma nova forma ético-política’ cujo o alicerce programático é o de denunciar e tentar reverter as condições de marginalização e exclusão impostas a amplos estratos sociais pelo modo de produção capitalista.

A Arte no Dique também está passando por problemas de falta de frequentadores de diferentes idades, inclusive na faixa etária da adolescência e adultos, já que grande parte de seus frequentadores atualmente são crianças menores de 17 anos e adultos com mais de 40 anos. A justificativa da ONG é que a falta de frequentadores desta faixa etária é porque a maioria é pressionada pelos pais para entrar no mercado de trabalho para ajudar nas despesas de casa, outro motivo é que não se interessam pelas atividades propostas pela ONG, além disso, muitos preferem outros meios de diversão e lazer, como o jogar futebol na rua entre amigos, ficar em casa e ver televisão ou optam pelo caminho do tráfico.

A ONG procura incentivar as pessoas de outras faixas etárias a frequentá-la criando cursos voltados para jovens, inclusive alguns profissionalizantes, porém, ela perde para os três grandes concorrentes já citados anteriormente: o futebol, a novela e o tráfico. Além disso, a Arte no Dique serve como uma fonte fornecedora de conhecimento para a comunidade, ajudando-os em diversas formas de aprendizado, como sobre os deveres e direitos do cidadão além da compreensão dos acontecimentos políticos que ocorrem fora da comunidade e que os influenciam diretamente.

A ONG é um instrumento fundamental, juntamente com a web rádio, para a difusão do conhecimento, principalmente a importância que a ecologia tem com os moradores e como preservando o seu ambiente local, principalmente o rio, e mantendo-o limpo pode proporcionar numa melhoria significativa de vida, saúde e financeira, pois os habitantes podem utilizar o rio para o turismo local e também como fonte de renda para os pescadores locais. É fundamental a inserção da educação ambiental para aquela população porque ela está integrada a aquele ambiente, sendo esta mesma a que polui e sofre com a própria poluição e o lixo vindo do mar. Inconscientemente, essa atitude contribui na proliferação de doenças e, devido à falta de infraestrutura, causa os principais problemas de saúde tão comuns nessas regiões. Educando os moradores a como cuidar do lixo, reciclando-o e cuidar do ambiente em que vivem, reduziria substancialmente os resíduos de lixo, diminuindo assim o problema proliferação de doenças, o cheiro e também ajudaria a não degradar mais o meio ambiente em que vivem.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Após a visita à ONG, fomos conhecer o Dique pela primeira vez. Andamos pelas suas ruelas estreitas sobre um chão de madeira até irmos parar na extremidade da comunidade, onde já se encontrava o rio. Dali, conseguimos ver a devastação ambiental. Não se via mais o ecossistema tradicional de mangue e sim um lugar lamacento. O rio, servindo como esgoto, estava tomado por lixo da comunidade e descartes ilegais feitos por construtoras locais. A plantação nativa daquela parte do rio já fora desmatada há muito tempo, fato que ocorre também na outra extremidade do rio para a construção de novas residências, localizadas em São Vicente. A partir disso, podemos fazer uma relação entre pobreza e degradação ambiental que foi entendida por especialistas como um “círculo vicioso”, isso porque [...], segundo GRAÇAS e SILVA (Banco mundial, 1992, p.34) “Os pobres são ao mesmo tempo vítimas e agentes da degradação do meio ambiente”.

No Dique, os moradores se apropriaram do mangue e da natureza local construindo suas residências e despejando seus dejetos que, de acordo com Michel Serres (2011, p 60 e 61)

São Lugares que estão mais bem protegidos do que por muros, fechaduras e cadeados! Os que assim deixam traços e marcas horripilantes se apropriam do lugar por habitá-los, mas por excluir qualquer outra pessoa dali.

Sendo indivíduos marginalizados pela sociedade por falta de recursos financeiros, eles foram afastados e impedidos de morar no centro comercial e residencial de Santos, isso por conta do alto padrão que foge da realidade da maioria da população. Impossibilitados de se instalarem nas regiões mais próximas da praia, os bairros mais afastados se tornaram a opção para a maioria da população, inclusive os integrantes do Dique da Vila Gilda. Assim, começaram a construir as suas residências em cima do mangue, sem nenhum tipo de auxílio governamental, saneamento básico ou infraestrutura, longe dos locais onde há maiores opções de empregos, assim como saúde, lazer, educação, entre outros. Ou seja, eles só se apropriaram daquela região por ser o único local vago disponível para morar, sendo uma ocupação irregular e, sendo assim, uma apropriação forçada imposta pela sociedade capitalista que segrega aqueles que não possuem recursos financeiros para o consumo. Outra consequência disto é que essa população se apropria cada vez mais do mangue até o ponto em que a vegetação se encontra irreconhecível e torna-se apenas uma mera região lamacenta com a podridão de restos produzidos pelo o homem. Para Danowski e Castro (2014, p 86) “Percorremos, em seguida, visões de um futuro onde tudo se tornará ‘humano’, seja porque o mundo terá sido aniquilado por um colapso ambiental”.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Em meados de novembro de 2017, visitamos pela a segunda vez o Dique da Vila Gilda. Nesta visita, assim como as posteriores, fomos mais focados em entrevistar os moradores da região que estavam ligados a algo relacionado a cada tema de cada integrante do grupo de estudo e também pessoas comuns sem nenhuma ligação com o tema para fazer uma contraposição. No nosso caso, foram pessoas relacionadas à preservação do meio ambiente, reciclagem e moradores.

Um dos primeiros moradores que entrevistamos foi o pescador Davi, filho de um dos primeiros moradores da comunidade. Na nossa conversa descontraída, na frente do rio que separa a comunidade do município de São Vicente, que fica no outro extremo do rio e está sendo devastado com entulho e construção de novas moradias, ele nos contou um pouco do começo da comunidade, como a região era limpa e cheia de vegetação, o oposto do que é hoje. Falou da fartura de peixes e como foi ficando cada vez mais difícil de pegá-los com o crescimento da comunidade. O pescador diz que hoje é necessário ir para outras regiões mais distantes para poder pescar, pois no Rio do Bugre isso é inconcebível. Falou do problema social e o descaso das autoridades diante aos moradores do Dique e das falsas promessas que os políticos dão em épocas de eleições, principalmente em despoluir o rio.

Davi, assim como outros moradores que entrevistamos posteriormente, não atribui o problema ambiental da região ao total descaso do governo, mas sim aos próprios moradores locais que consciente ou inconscientemente poluem a região com resto de dejetos, queimando entulhos ou jogando lixo no rio. Ele e os demais relacionam, com toda razão, esses atos com a falta de educação e a falta de conhecimento da importância ambiental por parte dos próprios moradores, como em qualquer outra região que seja periferia, o baixo nível de ensino os limita em agir de maneira sustentável.

Perguntando sobre uma possível solução que eles dariam para a região, principalmente para a questão ambiental, disseram que a solução seria a educação. Era necessário que investissem na educação, principalmente para os jovens, para que as pessoas “avançassem” como seres humanos e também na questão profissional.

Entrevistamos, durante as nossas idas a Santos, outros moradores referentes às questões de preservação ambiental para saber a opinião de cada um e fazer uma comparação. Percebemos que ambas as categorias respondiam de forma parecida as questões como exemplificamos acima com o



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

pescador Davi, mostrando que eles possuem consciência e conhecimento, mesmo que mínimo, sobre a condição socioambiental na qual vivem, porém, muitas vezes não possuem recursos, incentivos ou ideia de como agir para conseguir sair daquela situação, sendo a única opção continuar a viver naquelas condições enquanto nada melhora.

Depois dessas visitas construtivas, tivemos uma base sobre o assunto e, atualmente, estamos no processo de criação e desenvolvimento de programetes e vinhetas para a web rádio.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Pelos resultados obtidos da pesquisa, podemos entender como a falta de comunicação impossibilita a comunidade de resolver os problemas socioambientais de maneira mais eficaz. Notamos que a falta de acesso à educação faz com que o consumo das mídias tradicionais seja feito de forma passiva e sem questionamentos, fato que faz a população da comunidade não enxergar novas oportunidades para ter uma vida mais digna. Outro fator é a falta da educação ambiental, que prejudica tanto a população local como o próprio ambiente que, por poluir cada vez mais e destruir o ambiente natural, está causando um grave desequilíbrio ecológico que pode se tornar irreversível se não se tomar alguma atitude. Sendo assim, para conseguirmos alcançar os moradores falando do assunto e incentivando a mudança de hábitos tanto para o bem próprio, como também para o meio ambiente, é necessário fazermos programas específicos e adequados ao nosso publico, sempre respeitando o conhecimento do outro e mostrando o benefício daquela ação.

Referências

Livros

DANOWSKI, D.; CASTRO, E. V. **Há um mundo por vir?** Ensaios sobre os medos e os fins. Desterro, Florianópolis: Cultura e Barbárie: Instituto Socioambiental, 2014. P 86.

SERRES, Michel. **O mal limpo. Poluir para se apropriar?** São Paulo, Bertrand, 2011.

Online

BECKER, Beatriz. **Mídia e jornalismo como formas de conhecimento:** uma metodologia para leitura crítica das narrativas jornalísticas audiovisuais. Matrizes [en linea] 2012, 5 (Janeiro-Junho). Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1430/143023787012/>>. Acessado em 06 ago. 2017.



COMUNICON2018
congresso **internacional**
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

CABRAL, Magali. **Trutas e quebradas**. Revista Página 22, n 107, 2017 (Junho). Disponível em: <http://pagina22.com.br/2017/06/26/trutas-e-quebradas/>. Acessado 10 ago. 2017.

ECOSSISTEMA midiático. Site Meio&Mensagem, setor Ponto de Vista, 2015 (Junho). Disponível em: http://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/ponto_de_vista/2015/06/24/ecossistema-midiatico.html. Acessado em 13 out. 2017.

FERREIRA, Thaís Arruda. **A importância de uma análise crítica do cinema ambiental**. VI Encontro “Pesquisa em Educação Ambiental” A Pesquisa em Educação Ambiental e a Pós-Graduação no Brasil, 2011 (Setembro). Disponível em: http://www.epea.tmp.br/viepea/epea2011_anais/busca/pdf/epea2011-0161-1.pdf. Acessado em 21 jan. 2018.

PENTEADO, Julia Dantas de Oliveira; RENÓ, Denis Porto. **Jornalismo e a ecologia dos meios: uma relação simbiótica**. Disponível em: <http://www.ciberjor.ufms.br/ciberjor7/files/2016/08/ciberjor-Julia-Dantas-Denis-Reno.pdf>. Acessado em 05 nov. 2017.

PROJETOS audiovisuais transformam a realidade de comunidades no Brasil. Globo.com, 2014 (Junho). Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/acao/noticia/2013/08/projetos-audiovisuais-transformam-realidade-de-comunidades-no-brasil.html>. Acessado em 27 jun. 2017.

SANTAELLA, Lúcia. **A ecologia expandida das mídias: Por uma Eco e cosmo política**. 2016. 37min 14s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m9hYfs51MQQ>. Acessado em 13 out. 2017.

_____. A ecologia pluralista das mídias locativas. Revista **FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, Porto Alegre, n 37, p 20-24, 2008, (Dezembro). Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/4955/495550193004.pdf>. Acessado em 10 ago. 2017.

VIANA, Diego. **Dos saberes locais**. Revista Página 22, n 107, 2017 (Junho). Disponível em: <http://pagina22.com.br/2017/06/23/dos-saberes-locais/>. Acessado em 10 ago. 2017.

ZANONI, Anelise. **Ecologia da mídia e a percepção do mundo**. Revista do Instituto Humanitas Unisinos, n 357, 2011(abril). Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/3765-sonia-montano-1>. Acessado em 05 nov. 2017.